

LETRAMENTOS SOCIAIS: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DA COMUNIDADE DE VIRGILÂNDIA

SOCIAL LITERACY: VIRGILÂNDIA COMMUNITY LITERACY PRACTICES

Lucinete do Carmo de Paula SAIDO¹, Rosineide Magalhães de SOUSA²

¹ Professora do ensino básico na disciplina de Língua Portuguesa; Graduada em Licenciatura em Educação do Campo, FuP/ UnB – DF. Aluna do curso de Especialização lato sensu em língua portuguesa aplicada ao ensino básico. FuP/ UnB – DF. E-mail: lucinete.carmo@gmail.com

² Professora Adjunta da Universidade de Brasília - UnB, lotada no campus de Planaltina - DF, atuando no Curso: Licenciatura em Educação do Campo, na área de Linguagem: Linguística. Está credenciada no Programa de Pós-Graduação de Linguística - PPGL/UnB. Foi coordenadora institucional do PIBID Diversidade - UnB/CAPES, de 14 a 2018. É Pesquisadora do Observatório da Educação do Campo, da CAPES. É líder do grupo de pesquisa Sociolinguística, Letramentos Múltiplos e Educação (SOLEDOC), certificado pelo CNPq. É Licenciada em Letras pela Universidade Católica de Brasília (1997), mestre (2001), doutora (2006) em Linguística (Sociolinguística) pela Universidade de Brasília. Pós-doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade de Campinas (2019). Atualmente, coordena a Área de Educação e Linguagem da Faculdade UnB Planaltina. E-mail: rosimaga@uol.com.br

Resumo: Esse artigo tem como objetivo apresentar práticas de letramentos finalizadas na Comunidade do Assentamento Virgilândia, situado do município de Formosa Goiás, Brasil. Para isso foi utilizada a fundamentação teórica com base nos escritos de Street (2014) Kleiman (1995), Soares (2006) e Rojo (2009). A metodologia utilizada para essa pesquisa foi de perspectiva etnográfica. Espera-se com esse trabalho, contribuir para mostrar quais os letramentos são utilizados no campo visto que, o campo ainda é limitado por conhecimentos e culturas que se tornam restritos.

Palavras-chave: Letramento; Educação; Povos do campo; Práticas de letramento.

Abstract: This paper aims to present literacy practices completed in the Virgilândia Settlement Community, located in the municipality of Formosa Goiás, Brazil. For this, we used the theoretical foundation based on the writings of Street (2014) Kleiman (1995), Soares (2006) and Rojo (2009). The methodology used for this research was from an ethnographic perspective. It is hoped with this work, contribute to show which literacies are used in the field since the field is still limited by knowledge and cultures that become restricted.

Keyword: Literacy; Education; People of the countryside; Literacy practices.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, registramos as práticas de letramentos analisadas durante o período de inserção orientada na comunidade do Assentamento Virgilândia no município de Formosa – Goiás. Também, procuramos externar uma reflexão sobre como essas práticas ocorrem em diferentes contextos na vida dos moradores, tendo em vista que as pessoas dessa comunidade são oriundas de diferentes contextos sociais, com a predominância de práticas de oralidade, muitos somente têm a experiência do letramento sistematizado na escola, outros são semianalfabetos letrados com as experiências que tiveram ao longo da vida.

Diante disso, é importante refletir sobre as condições de letramento existentes na escola e na comunidade, como ocorre o aprendizado de leitura e de escrita dessas pessoas, como elas lidam com as informações e como as práticas de letramentos influenciam na vivência desses moradores, entendendo que as diversas práticas sociais podem ser avaliadas além das habilidades da leitura e da escrita.

Dessa forma, abordamos sobre a crescente discussão dos letramentos na educação, focando as ideias de Street (2014) e examinar etnograficamente os modelos de letramentos e como se dão nas práticas escolares e não escolares dentro da comunidade. Por ser um tema complexo e de vasta discussão, procuramos dialogar com Kleiman (1995), Soares (2006) e Rojo (2009) para impulsionar as reflexões sobre a compreensão das práticas de letramentos, sendo que, procuramos registrar como os múltiplos letramentos fazem parte da produção e da sistematização crítica do conhecimento dos povos do campo.

O assunto abordado no artigo estabelece uma relação entre discurso teórico e práticas acadêmicas vindas de uma pesquisa etnografia realizada durante o período no curso de Licenciatura em Educação do Campo, do Campus da UnB, localizado na cidade de Planaltina – DF, e também da convivência entre pesquisadora e moradores comunidade com mais de doze anos como moradora do local.

1. O CAMPO E O CONTEXTO DE LETRAMENTOS

A arte de armazenar sementes, o trato com a terra, as tradições e festejos nas comunidades, algumas atividades que envolvem o meio digital, as receitas de remédios caseiros, os encontros e reuniões coletivas, as tarefas cotidianas em casa, no trabalho ou na escola, são algumas das diversas práticas sociais que podemos identificar no campo.

Considerando que essas práticas têm uma função cultural nesse meio, iniciamos esse tópico apresentando o conceito de campo, parafraseando as palavras de Fernandes, que diz que o campo é lugar de vida e de educação, é o lugar onde as pessoas moram, trabalham, estudam e têm sua dignidade.

Acrescentamos também que o campo é um lugar de luta, de diversas culturas e um vasto espaço político. Os povos do campo valorizam o seu o território, pois é lá que reproduzem as relações sociais e constroem sua identidade. Identidade essa que precisa se fortalecer, com projetos políticos próprios de desenvolvimento socioeconômico, cultural, ambiental e educacional.

Sabendo que no contexto de campo

os letramentos são muitos, e podem estar associados a diferentes situações, nos detemos em apresentar a comunidade pesquisada e, por conseguinte refletir como se dão as práticas de letramentos nela existente.

O Assentamento Virgilândia tem sua existência desde 28 de dezembro de 1996, é localizado a 100 km do município de Formosa, Goiás. Foi formado com diferentes grupos de acampados vindos de diversas regiões. Muitas pessoas vieram de famílias que moravam no campo e trazem consigo os diferentes costumes, hábitos, e visões de mundo deixadas por seu passado ao longo da trajetória de vida. Por diversos motivos e exigências da sociedade essas pessoas vivem na incansável luta pela sobrevivência. Em algum momento de suas vidas tiveram a oportunidade de viver no campo através da Reforma Agrária, na proposta da agricultura familiar, de cultivar a terra através de pequenos proprietários rurais e ter um trabalho fundamentado na família. Assim, adotaram esse sistema na perspectiva de que um dia poderiam realizar na terra o trabalho ensinado por seus pais e avós.

Na comunidade também predomina a religiosidade com a existência de igrejas de diversas doutrinas, tradições e costumes. Por exemplo: Na Igreja Católica Apostólica Romana, temos as missas, as folias, festejos, novenas dos devotos, a tradicional festa de São João Batista, os terços, as rezas; na Igreja Assembleia de Deus, temos os cultos regulares, os grupos de orações, encontros de jovens, ações sociais entre outros, e na Igreja Adventista do Sétimo Dia, temos os cultos, os projetos realizados com encontros de mulheres (Chá entre amigas), os grupos de desbravadores, pequenos grupos de estudos bíblicos, campanhas contra violência doméstica e

entre outros.

A escola desse assentamento surgiu em 2002, funcionando apenas com as séries iniciais administradas pelo Município. Os alunos do ensino fundamental e médio estudavam em Santa Rosa, um distrito que fica a 16 quilômetros do assentamento e dependiam do transporte escolar. Em 2003 passou a funcionar as séries finais do ensino fundamental e em 2004 passou a ter o ensino médio, também coordenado pela Secretaria Estadual. Atualmente, as aulas são realizadas em três turnos, funcionando ensino fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos.

É nesse contexto de campo e de educação, que procuramos refletir sobre as práticas de letramentos sociais reconhecidas por Street nos múltiplos letramentos e em contextos reais.

Visto que as principais práticas de letramentos existentes na comunidade estão ligadas a esses contextos sociais, como por exemplo: Na igreja, quando os membros têm contato com a oralidade dos sermões, da leitura da bíblia, da escrita de textos bíblicos, as apresentações teatrais; Na associação de pequenos produtores, quando os integrantes necessitam produzir as atas, os relatórios, as listas de eventos que devem realizar, os eventos políticos com discursos e uso de panfletos; Na escola, com as inúmeras relações de letramentos ao lidar com os livros, com as apostilas, com os gêneros textuais, com as oralidades, apresentações, seminários etc.; Na reunião de mulheres ao se unirem para tomar decisões em relação à organização da feira de alimentos, na produção de receitas de remédios e de alimentos; Nas conversas informais ao contar casos, histórias, testemunhos, depoimentos e outros.

Também se observa uma demanda muito intensa do letramento digital, em que as pessoas necessitam ter um aparelho celular para se comunicarem com os familiares, e também por entretenimento, sentem a necessidade de usar uma rede social como facebook, whatsapp, instagran para compartilharem os momentos que vivem em sua vida social. Outros prezam pelo uso da internet para realização de inscrições em cursos, atividades extras curriculares da escola, pesquisas sobre plantios; E enfim usam todos os recursos digitais para obterem informações e não fiquem fora desse mundo tecnológico.

É importante ressaltar que os gêneros textuais de circulação social são os mais diversos possíveis nos quais os moradores da comunidade estão sempre tendo contato e praticando o letramento independentemente de serem alfabetizados ou não.

2. DOMÍNIOS SOCIAIS DOS POVOS DO CAMPO

Sabemos que trabalhar na terra e tirar da terra a sua existência, exige conhecimentos que são construídos nas experiências cotidianas na vida, no trabalho e na escola. Segundo Soares (2006) o letramento abarca uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, competências, axiologias, usos e funções sociais.

Nesse mesmo sentido, em "*Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*", Street (2014) além de expor sua crítica ao modelo autônomo e defender o modelo ideológico de letramento, desmistifica o letramento como fator responsável por racionalidade, lógica e abstração.

Street propõe a associação dos usos

sociais de leitura e escrita ao contexto sócio-histórico-cultural de determinada sociedade, ou seja, entende que as práticas letradas são produtos de cultura, de histórias e de discursos.

Podemos exemplificar relatando um domínio social de um produtor rural que em suas limitações não sabe ler e nem escrever, não teve oportunidade de cursar um curso de agronomia, porém tem diversos conhecimentos e saberes culturais de como lidar com a terra, sabe na prática o que aprendeu com seus pais e avós sobre o uso de inseticidas naturais no combate às pragas nas plantações, no entanto, em alguns casos, tem seu conhecimento desvalorizado diante de um agrônomo que obteve suas pesquisas e suas conclusões a cerca de um determinado estudo onde exerceu a prática da leitura e da escrita.

Quanto a essas práticas, Street (2014) nos diz que vivemos práticas sociais concretas em diferentes ideologias, e relações de poder atuam em determinadas condições, notadamente se levarmos em consideração as culturas locais, questões de identidade e as relações entre os grupos sociais.

Um ponto importante a destacar aqui é a relação de poder, que está ligada a compreensão da leitura e da escrita, em que devemos refletir: para que estamos escrevendo? Com que propósito? O que, e como estamos lendo? O que estamos absorvendo de nossas leituras? Como estamos praticando o uso dessa leitura e dessa escrita? E quais os domínios estão relacionados essa leitura e escrita.

Street nos mostra que as práticas de leitura e escrita estão sempre inseridas não só em significados culturais, mas em alegações ideológicas sobre o que conta como "letramento" e nas relações de poder a elas associadas

(STREET. 2014. P.13). Assim, entendemos que os letramentos do campo estão associados a domínios sociais como festejos, as práticas comunitárias que dizem respeito à agricultura, à pecuária, à conservação do meio ambiente, aos conflitos políticos, à culinária, às tradições, às práticas escolares e etc. sendo que, esses domínios fortalecem os povos do campo.

2.1. Diferentes Letramentos do Campo

Diferentes letramentos podem ser identificados em nosso meio, mas antes de abordarmos sobre isso, é importante mencionar sobre a conceitualização do letramento. Um conceito que segundo Soares (2006), é impossível se formulado adequado a todas as pessoas, em todos os lugares, em qualquer tempo, contexto cultural ou político. No Brasil, o conceito de letramento surge enraizado no conceito de alfabetização, o que leva à compreensão inadequada desse conceito.

Segundo Kleiman (1995) o conceito de letramento pesquisado nos meios acadêmicos é apresentado por diversos autores de forma paralela. Os estudos examinam as mudanças políticas, sociais, econômicas e cognitivas relacionados com o uso da escrita nas sociedades tecnológicas. Os modelos de letramento são autônomos e ideológicos com abordagem de práticas específicas de letramento.

Para Rojo, (2009), o termo é definido pelo contato do indivíduo com os diversos meios de leitura e práticas sociais que está envolvido.

O letramento é um termo que busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem

a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), uma perspectiva sociológica, antropológica e social-cultural (ROJO, 2009, p. 11).

Street (2014) discute as consequências reais do letramento para grupos e sociedades e apresenta, diferentes modelos de letramentos como o letramento escolar, os novos estudos de letramento, noção de “contínuo” entre práticas orais/letradas, o modelo ideológico e suas implicações em contextos escolar, familiar e social.

Ainda de acordo com Street, Rojo, Soares, Kleiman, Sousa e demais estudiosos, podemos considerar que não existe um letramento, mas “letramentos”, por exemplo, letramento escolar, letramento digital, letramentos múltiplos, letramentos multissemióticos, letramento multimodal, letramento multicultural, Letramento político dentre outros.

Dessa forma, o letramento se constitui como uma prática social e os seus significados têm diferentes propósitos sociais e culturais. Essa compreensão facilita a identificação e reflexão de diferentes letramentos no campo.

Esses letramentos ocorrem em diferentes domínios sociais. Como havíamos mencionado no texto acima discorreremos aqui sobre como se dão esses domínios e as práticas de letramentos na comunidade.

Iniciamos com o letramento escolar, inserido no modelo de letramento autônomo que se caracteriza como dominante e global. Quando iniciamos nosso processo de alfabetização, leitura

e escrita, aprendemos a respeitar outros valores, conhecer novas leituras e etc.

Na escola do campo nem sempre os valores transmitidos condizem com a realidade que os alunos vivem. Em muitos casos os ensinamentos seguem currículo escolar regido pelas escolas da cidade. Nesse ambiente, os estudantes têm diversas atividades que compõem os letramentos múltiplos, no entanto, o letramento escolar é um letramento dominante e é importante refletir como as práticas de letramentos estão sendo inseridas nas nossas escolas e até que ponto o papel do letramento tem sido libertador e dominador para os povos do campo.

O fenômeno do letramento também não está associado somente à leitura e a escrita na escola, mas por exemplo na igreja, quando muitos usam suas bíblias para lerem suas mensagens espirituais, analisarem os sermões, usar na prática as lições de vida, os clubes de jovens, as reuniões entre mulheres que organizam palestras sobre saúde, as brincadeiras entre crianças etc. Nesse meio existe os multiletramentos, pois envolve diversas formas de leituras e escrita com gêneros multimodais.

Partimos para o letramento no ambiente familiar, quando à noite os filhos e os pais, amigos e vizinhos se reúnem para conversar e contar histórias, ouvir os conselhos dos mais velhos e trocar experiências de vida no seio familiar. Esse letramento trata da valorização da oralidade e do uso da memória.

No trabalho, no trato com a terra, usando as suas superstições, os aprendizados e as leituras sobre como plantar de forma consciente sem prejudicar o meio ambiente. Nas festas tradicionais de folias, festejos religiosos, nas leituras de ladainhas, rezas, as tradições de uso de

remédios caseiros. Também vemos o letramento nas danças como a catira, no sertanejo de raiz, as letras de músicas dos moradores, as cantigas feitas pelos povos mais antigos, quando vão as lavouras ou pelas mulheres quando saem aos rios para lavar roupas, as brincadeiras das crianças etc.

Também o letramento ideológico é apresentado nas reuniões da associação dos pequenos produtores, quando se reúnem para tomar decisões, debaterem sobre alguns assuntos políticos e exercer o papel da militância. Segundo Kleiman (1995), esse Modelo Ideológico, gera o letramento enquanto práticas sociais discursivas culturalmente determinadas e revoga a dicotomia letrado (superior) e não-letrado (inferior), trabalhando com as interfaces entre oralidade e escrita.

Identificamos o letramento digital, que ocorre tanto nas casas, como na escola pela necessidade de uso de celulares, computadores e acesso à internet. E o letramento acadêmico trazido pelos jovens que se encontram em formação nos diferentes cursos. Destacamos aqui, o curso de Licenciatura em Educação do Campo que apoia o trabalho dos educandos na comunidade. Esses educandos estão diretamente envolvidos com os letramentos através dos trabalhos na escola com aulas diferenciadas, oficinas de teatro, músicas, resgate da memória, audiovisual, valorização da identidade dentre tantos outros.

Entendemos que os diferentes letramentos são apresentados nas práticas sociais que ocorrem dentro da comunidade, e nos dão uma visão do quanto é necessário conhecer o letramento considerando que vai muito além da leitura e da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta breve reflexão tem a pretensão de abrir as portas, para que se pense o papel do letramento ou dos letramentos também no campo. As práticas sociais dos povos do campo também podem ser reconhecidas, trabalhadas e valorizadas.

Segundo Sousa (2015, p. 11):

[...] as práticas de letramento não se restringem a momentos de observação de comportamento, pois elas envolvem ainda valores, atitudes, sentimentos e relacionamentos

sociais, envolvem, portanto, pessoas. As práticas são processos sociais, que promovem a interação entre pessoas e essas são incluídas em representações formais que se tornam presentes nas ideologias e nas identidades sociais.

Não obstante, muitos de nós ainda somos discriminados pelo falar, pelo vestuário, pelo jeito de ser ou de agir no meio social. Por isso, estudar, dialogar e compreender como se dão as formas de leitura e de escrita desse povo, é uma forma de mostrar que através nossas práticas, construímos a nossa identidade.

REFERÊNCIAS

FERNANDES Bernardo Mançano. **O campo da Educação do Campo**. [s/l]: [s/n], [199-]. Mimeografado.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In _____ (org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1995.p. 15-61.

ROJO. Roxane, **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2ed. 11 reimpr.- Belo Horizonte: Autêntica,2006.

SOUSA. Rosineide Magalhães de. **Letramentos na licenciatura em educação do campo: transitando no contexto acadêmico**. 2015 UnB.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação / Brian V. Street; tradução Marcos Bagno. - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240 p.